



## DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969.

## D E C R E T A :

## ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Elíseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 do Jardim Campos Elíseos que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANÓPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 33 do Jardim Campos Elíseos;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIÂNIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA JOÃO PESSOA a Rua 22 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIV — RUA EXPEDICIONÁRIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 25 continuação que começa na Rua do mesmo nome e termina na Rua 9 do mesmo loteamento;
- XXV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 31, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Elíseos que começa na Rua do mesmo nome e termina na divisa com a Fazenda Roseira.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 4 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do protoc. 17053 de 1 de Julho de 1.976 e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 4 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

## R E T I F I C A Ç Ã O

## DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:  
"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento"

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI  
Chefe do Gabinete do Prefeito

## DECRETO N.º 5238, DE 4 DE OUTUBRO DE 1977

Dá nova redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais,

## D E C R E T A :

Artigo 1.º — O artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 1.º — As vias públicas do loteamento denominado "VILA PERSEU LEITE DE BARROS", ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Elíseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANÓPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 24 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIÂNIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA EXPEDICIONÁRIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 22 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Elíseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXIV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 23 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Elíseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXV — RUA NITEROI a Rua 24, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Elíseos que começa na Rua Giolfi e termina na Rua 10 da Vila Perseu Leite de Barros."

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 3 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17053, de 1.º de julho de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
Chefe do Gabinete do Prefeito

## RUA CUIABÁ

Decreto nº 5035 de 04-01-1977

Decreto nº 5238 de 04-10-1977

## CUIABÁ.

Habitante: cuiabano. Unidade da Federação: Mato Grosso. Latitude: 15°55'35" S. Longitude: 50°05'01" O. Altitude: 219 m. Área: 12 790 km². População residente: 212 929 (1980). Densidade demográfica: 16,5 habitantes por km². Prefeito: Gustavo Arruda.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Receita prevista da Prefeitura: Cr\$ 502 790 000,00 (1979). Despesa fixa da Prefeitura: Cr\$ 502 790 000,00 (1979). Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 464 140 000,00 (1979).

Principais atividades econômicas: extração mineral e vegetal, pesca, indústrias de beneficiamento e de transformação. Empresas estabelecidas: 4 528 (1979). Cooperativas: 3 (1975). Agências bancárias: 19 (1979).

Ensino: 26 744 alunos matriculados em 84 unidades escolares de 1.º grau (1974); 3 820 alunos matriculados em 10 cursos de 2.º grau (1974); 4 700 alunos matriculados em 1 universidade (1978). Bibliotecas públicas: 6 (1974).

Hospitais: 8 (1974). Médicos: 128 (1974). Leitos: 1 053 (1979).

Veículos licenciados: 19 505 (1979). Transporte ferroviário: não há. Rodovias federais: BR-163; BR-070 e BR-364. Aeroportos: 1 (1975). Cinemas: 2 (1980). Teatros: não há (1974). Emissoras de radiodifusão: 3 (1974). Emissoras de televisão: 2 (1979). Jornais: 5 diários (1975). Horéis: 16 (1979). Telefones: 7 769 (1978).

Cuiabá, capital do Mato Grosso, está situada no centro geográfico da América do Sul, à margem esquerda do rio Cuiabá, no vale formado por seu afluente, o Prainha. Após o desmembramento do Estado, além de centro político-administrativo mais importante, Cuiabá assumiu sua condição de centro de decisões econômicas, papel que dividia antes com Campo Grande. Ligada por rodovias a Goiás, Brasília, São Paulo e com acesso também ao Pará e Rondônia, sua atividade comercial está restrita ao setor atacadista. Quanto à agricultura, as características físicas da região, denominada Baixada Cuiabana, marcada pelo Pantanal e pelos cerrados, a tornam pouco adequada ao cultivo. Daí a razão da existência de fazendas voltadas para a criação de gado de corte. Mesmo assim, em seus arredores existem culturas de milho, feijão, arroz, mandioca e hortaliças.

A fundação de Cuiabá, no século XVIII, foi consequência do movimento bandeirante. Descobridor ali depósitos de ouro, os chefes de uma expedição paulista, Pascoal Moreira Cabral e Miguel Sutil, fundaram o arraial de Cuiabá às margens do Prainha, e, a 1 500 m de distância, construíram um porto sobre o rio Cuiabá. O início do povoamento foi muito difícil, devido ao isolamento do arraial, fora dos limites do território ocupado pela colonização portuguesa. As comunicações eram precárias, havia dificuldades de abastecimento e faltavam particularmente sal e artigos manufaturados, o que não impedia novos colonos de chegarem constantemente, atraídos pelo ouro. Só em 1724, aportaram em Cuiabá 308 canoas, trazendo cerca de 3 mil pessoas. Em 1727, o povoado, elevado de categoria, recebeu o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. As lavras eram valiosas, mas se esgotaram logo. Atraídos pela informação de que novos centros de mineração surgiam em Minas Gerais, os aventureiros se dispersaram e sobreveio a decadência. Esta se acentuou ainda mais com a criação da capitania de Mato Grosso (1748), cuja sede foi estabelecida na antiga Vila Bela, atual cidade do Mato Grosso.

No fim do século XVIII, Cuiabá funcionou como entreposto comercial e centro de abastecimento para as regiões de Rosa, Diamantina e Livramento, beneficiando-se também do contato, através do rio, com os campos do Pantanal, onde se fazia a criação de bovinos. Em 1818, foi elevada a cidade e sete anos depois era transferida para ela a capital da província. Seu crescimento, entretanto, permaneceu relativamente estacionário. Em meados do século XIX, o tamanho da cidade já era praticamente o atual. Documentos dessa época a descrevem mal calçada, mal iluminada e dotada de um precário serviço de bondes a tração animal. Só neste século a antiga cidade provinciana foi sendo aos poucos substituída por uma metrópole moderna.



(Extraído de fls. 120 do "Almanaque Abril"  
para 1982, da Editora Abril S.A., S.Paulo)



## Cuiabá, 260 anos

Cuiabá, capital de Mato Grosso, foi fundada há 260 anos, a partir de um arraial construído por Pascoal Moreira Cabral, um bandeirante que desceu o rio Tietê em busca de índios para trabalharem nas lavouras paulistas.

Aportando com sua bandeira às margens do rio Coxipó, Moreira Cabral travou lutas com os índios da região — das quais saíram derrotados. Acidentalmente, a bandeira descobriu ouro nas barrancas do rio e os membros da bandeira se transformaram em mineiros, perdendo o interesse em capturar índios para suas lavouras.

Tempos depois, fizeram vir de São Paulo o agricultor Miguel Sutil, que, com ajuda dos índios carijós, passou a implantar roças, para produzir alimentos.

No trato da terra, descobriu-se mais ouro e os bandeirantes que estavam no local chamado Forquilha, às margens do rio, se mudaram para o sítio de Miguel Sutil, onde em um mês conseguiram cavar mais de 400 arrobas de ouro. Resultado: as lavouras foram abandonadas...

A fama do ouro da região correu o Brasil e logo a população nos garimpos foi crescendo, vivendo até em dificuldades porque toda a alimentação de que o povo necessitava, vinha por via fluvial.



Com isso, o vilarejo foi se desenvolvendo, sempre atraindo pessoas interessadas no ouro ou em vender coisas aos mineiros e garimpeiros. Maior desenvolvimento ainda foi quando começaram a aparecer estrangeiros, vindos de Portugal, Espanha e Itália. Cargas do exterior traziam produtos como azeitonas e vinhos portugueses, manteiga e queijos holandeses, cerveja alemã.

Hoje, a Cuiabá, que nasceu da febre do ouro, produz arroz, soja, milho; municípios vizinhos exploram calcário, manganês e ferro. O rio Cuiabá continua sendo o mais bonito da região, ainda rico na variedade de peixes: pacus, dourados, pintados, etc.

E Cuiabá é chamada "cidade verde", pois tem mais verde do que muitas outras cidades.

(do correspondente mirim Norberto Van Hager)



## C U I A B Á

## História das capitais

## Nasceu de um sonho de ouro

GANYMÉDES JOSÉ

Por informações de um amigo, o bandeirante Pascoal Moreira Cabral resolveu entrar pelo sertão da Capitania de São Paulo, a fim de caçar índios. Para isso, ele subiu pelo rio Caxipó, afluente do Cuiabá. Porém ferido na luta contra os indígenas, Moreira Cabral recuou, estabelecendo-se junto à margem esquerda do Cuiabá, enquanto se restabelecia. Durante esse tempo, ele notou que seus ajudantes perdiam interesse pela caça ao índio, pelo fato de encontrarem ouro fácil às margens do rio. Seduzido por aquela nova oportunidade de riqueza, Moreira Cabral e seus companheiros mudaram-se para outro ponto, onde nasceu, em 1720 o arraial da Forquilha, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França. Ali, foi Moreira Cabral designado como capitão-mor para, na qualidade de fiscal, controlar para o governo português os dizimos sobre o ouro faiscado. Contudo, por não ser um fiscal severo, no fim do mesmo ano, foi ele substituído por Fernando Dias Galvão, um homem enérgico e intransigente. Desiludido com essa ingratidão, Moreira Cabral abandonou o povoado e partiu.

A notícia do ouro fácil levou muitos aventureiros ao rio Cuiabá. Um deles era Miguel Sutil, que formou uma roça junto ao rio Prainha. Uma tarde — em 1722 — Miguel irritou-se com a demora de seus índios que tinham ido buscar mel no campo. Quando os índios retornaram, mostraram a seu senhor pepitas de ouro que haviam encontrado à flor da terra. Eletrizado com a descoberta, Miguel e alguns companheiros puseram-se à cata do metal, e o lugar ficou conhecido como Lavras do Sutil.

Em 1726 chegam ao arraial o novo capitão-general Rodrigo César acompanhado por mais três mil pessoas, novo fiscalizador. As dificuldades enfrentadas foram muito grandes, tanto por causa da maleita como pela fome devido à praga que atacava as plantações. O arraial crescia desordenadamente pelas margens e ribanceiras do rio Prainha, as habitações eram rústicas, cobertas de capim e em 1723 ali erigiram uma igreja sob a invocação de Nosso Senhor do Bom Jesus de Cuiabá.

A 1.º de janeiro de 1727 o povoado é erigido em vila. Mas como era difícil para São Paulo administrar aquela região, a 9 de maio de 1748 foram aquelas terras desmembradas, passando a constituir a Capitania de Mato Grosso e Cuiabá.

A 7 de janeiro de 1751, chega a Cuiabá o primeiro governador da capitania, Antônio Rolim de Moura Tavares. Tinha ele ordens expressas para transferir a sede do governo para Mato Grosso, em um ponto mais estratégico, devido à vizinhança dos espanhóis, na região do Paraguai. O governador parte de Cuiabá para Mato Grosso em novembro do mesmo ano e, afinal, Vila Bela, a nova capital, é fundada a 19 de março de 1753.

Perdia assim Cuiabá o privilégio de capital e, abandonada, passou a sofrer tanto a penetração dos espanhóis quando empobreceu devido ao exaurimento do ouro. Apesar de tudo, Cuiabá resistiu. Em 1818 é elevada à categoria de cidade e por lei-provincial de 28/8/1835 recobriu, finalmente, o foro de Capital do atual Estado de Mato Grosso (do Norte).